



COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO-METRÔ



Março/2012

Concurso Público para provimento do cargo de
Analista Desenvolvimento Gestão Júnior
Ciências Sociais

Nome do Candidato

Caderno de Prova '07', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

P R O V A

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- A duração da prova é de 3 horas, para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS BÁSICOS

Português

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Nós e as minhocas

Viajar embaixo da terra é coisa para minhoca, ou para a gente das cidades modernas. Foi pensando nisso que entrei, há muitos anos, no meu primeiro trem **subway** para passear de um bairro a outro de São Paulo. Meu primeiro metrô. Trens já conhecia de criança, quando viajava pelo interior do estado nos mais diferentes percursos, entretido com a paisagem puramente rural que desfilava pela janela (saudades). Casinholas, pastos, bois, mangueiras, montes, cercas, riachos... Pois entrei no meu primeiro metrô, me instalei junto à janela e comecei a ver passar, quase indistintamente, paredes de concreto, grossas colunas, tubulações metálicas. Até chegar às luzes artificiais de uma nova estação, igualzinha à de onde tinha saído.

Sem dúvida, uma incrível economia de tempo, essas viagens de metrô. Levamos cinco minutos subterrâneos para percorrer uma hora de superfície, digamos assim. Mas a paisagem... Nem digo a dos campos, rios e montanhas que meus antigos trens atravessavam; mesmo uma avenida ou um viaduto paulistanos são encantadores diante do concreto pardo que hipnotiza a gente. Por isso, sair pela porta automática, subir a escadaria rolante e reencontrar o ar e a luz do dia (ou mesmo as sombras da noite) é uma experiência de renascimento.

Mas não nos queixemos. Nem tudo são belas paisagens sobre a terra. Os negócios precisam caminhar, as providências cotidianas têm que ser tomadas, as cidades são enormes e todos (ou quase todos) temos pressa. Faz parte das nossas contradições metropolitanas distanciar pessoas e imaginar meios para reaproximá-las. Depois que inventamos o muito longe, tivemos que inventar o muito rápido. Depois que ocupamos toda a área da superfície urbana, precisamos criar os quilômetros fundos dos túneis cegos. As minhocas, que não conhecem civilização, queixam-se quando as arrancamos da terra, contorcem-se furiosamente. Mas, se tivessem olhos e houvessem andado de trem quando meninas, talvez não estimassem tanto suas lentas caminhadas no fundo da terra.

(Urbano Mesquita, inédito)

1. Ao descrever o que vê pela janela, em sua primeira viagem de metrô, o autor
- (A) enumera aspectos bucólicos de um cenário que só a custo conseguia distinguir, em virtude da velocidade do trem.
 - (B) enumera elementos da paisagem externa que conotam o artificialismo e a aridez daquele cenário.
 - (C) se impressiona com a diversidade dos materiais, que o fazem reviver remotas surpresas de menino.
 - (D) se compraz com as marcas modernas dessa nova viagem, em nada comparável com as que fazia na infância.
 - (E) se inquieta tanto com o excesso de velocidade que mal se dá conta do cenário que o trem está cruzando.

2. Atente para as seguintes afirmações:
- I. Além dos benefícios proporcionados pela economia de tempo, o autor enumera outras vantagens que o metrô leva sobre esse anacronismo que é o transporte ferroviário.
 - II. O autor tanto reconhece a efetiva utilidade do metrô como o encanto das antigas viagens de trem, mas a frase final do texto indica a sua preferência.
 - III. O que o autor chama de *contradições metropolitanas* (3º parágrafo) diz respeito, sobretudo, ao fato de o homem moderno ter voltado a se valer do transporte ferroviário.

Em relação ao texto, está correto o que consta em

- (A) I, II e III.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) II e III, apenas.
 - (D) I e III, apenas.
 - (E) II, apenas.
3. Atentando-se para aspectos da construção do texto, é correto afirmar que o autor
- (A) se equivocou ao empregar a forma verbal no plural em *Nem tudo são belas paisagens*. (3º parágrafo)
 - (B) empregou as reticências em *Mas a paisagem...* (2º parágrafo) para melhor sugerir o mudo fascínio que ela lhe despertou.
 - (C) emprega criativamente o termo *subterrâneos*, (2º parágrafo) de conotação espacial, para qualificar uma expressão de sentido temporal.
 - (D) se dirige, em *Mas não nos queixemos* (3º parágrafo), àqueles que se queixam de tantos negócios e providências que nos afligem.
 - (E) se refere ironicamente à cegueira das minhocas, já que elas representam a poesia das visões de suas viagens de menino. (3º parágrafo)
4. Sobre a frase *As minhocas, que não conhecem civilização, queixam-se quando as arrancamos da terra* é correto afirmar que
- (A) a supressão das vírgulas alteraria o sentido do que se diz, restringindo o alcance do termo *minhocas*.
 - (B) o pronome *as* deverá ser substituído por **lhes**, caso venhamos a empregar **desenterramos**, em vez de *arrancamos da terra*.
 - (C) o segmento *que não conhecem civilização* expressa um **efeito** da ação indicada em *quando as arrancamos da terra*.
 - (D) a construção *quando as arrancamos* resultará, na transposição para a voz passiva, em **quando as temos arrancado**.
 - (E) *As minhocas (...)* *queixam-se* é construção que exemplifica um caso de voz passiva, equivalente a **Vendem-se casas**.



5. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas em:
- (A) Pareceriam natural para as minhocas, mas não para os homens, locomoverem-se por grandes distâncias embaixo da terra.
- (B) A lembrança dos antigos trens, em que fez tantas viagens, despertaram no autor imagens nostálgicas e poéticas.
- (C) Economiza-se trinta ou quarenta minutos quando se preferem utilizar o metrô ou um táxi, em lugar de ônibus.
- (D) Os movimentos apressados a que se assiste, quando se está no centro de uma metrópole, traduzem bem a ansiedade moderna.
- (E) Fazem parte das nossas experiências metropolitanas esse ir e vir atarantado pela cidade, na luta ingente contra o relógio.
-
6. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Saudoso das tradicionais viagens de trem, de onde se lembra o autor com afeto, as impressões do metrô já não lhe parecem favoráveis.
- (B) O bucolismo das paisagens rurais fixou-se no autor, tanto que ele a compara com a experiência da primeira viagem obtida no metrô.
- (C) O autor não descarta a economia de tempo, a rapidez do metrô, pois sabe das exigências com que a vida moderna incita os transportes.
- (D) O progresso implica em muitas contradições, pois as mesmas razões que levam o homem a criar metrôpoles os facultam a reduzi-las.
- (E) Ao automatismo das portas e das escadas rolantes contrapõem-se, segundo o autor, os gratos predados do mundo natural.
-
7. Caso queiramos articular as frases *Mas não nos queixamos* e *Nem tudo são belas paisagens sobre a terra*, explicitando a relação lógica que mantêm no contexto, podemos ligá-las adequadamente por meio do seguinte elemento:
- (A) conquanto.
- (B) muito embora.
- (C) dado que.
- (D) por conseguinte.
- (E) ainda assim.
-
8. O autor fez sua primeira viagem de metrô, alimentava expectativas para essa primeira viagem, mas, tão logo concluiu essa primeira viagem e comparou essa primeira viagem com a que fazia nos antigos trens, mostrou-se nostálgico das antigas experiências.
- Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
- (A) sobre a qual alimentava expectativas - a concluiu - a comparou
- (B) de cuja alimentava expectativas - lhe concluiu - lhe comparou
- (C) sobre quem alimentava expectativas - a concluiu - lhe comparou
- (D) para cuja alimentava expectativas - concluiu-a - comparou-a
- (E) com a qual alimentava expectativas - concluiu-a - comparou-lhe
-
9. Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- (A) Nem bem saí pela porta automática e subi as escadas rolantes, logo me encontraria diante da luz do sol e do ar fresco da manhã.
- (B) Eu havia presumido que aquela viagem de metrô satisfizesse plenamente as expectativas que venho alimentando.
- (C) Se as minhocas dispusessem de olhos, provavelmente não terão reclamado por as expormos à luz do dia.
- (D) Não fossem as urgências impostas pela vida moderna, não teria sido necessário acelerar tanto o ritmo de nossas viagens urbanas.
- (E) Como haveremos de comparar as antigas viagens de trem com estas que realizássemos por meio de túneis entre estações subterrâneas?
-
10. *Mas, se tivessem olhos e houvessem andado de trem quando meninas, talvez as minhocas não estimassem tanto suas lentas caminhadas no fundo da terra.*
- Caso reconstruamos a frase acima começando com **As minhocas talvez não estimassem tanto suas lentas caminhadas no fundo da terra**, seria correto e coerente complementá-la com:
- (A) ainda que contassem com olhos e viajassem de trem quando meninas.
- (B) contassem elas com olhos e tivessem viajado de trem quando meninas.
- (C) pois haveriam de ter olhos e viajar de trem quando meninas.
- (D) porquanto lhes faltassem olhos e viajassem de trem quando meninas.
- (E) posto que não lhes faltassem olhos e não houvessem viajado de trem quando meninas.



Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto abaixo.

Desafios de uma biografia

Claude Lévi-Strauss (1908-2009), o mais famoso antropólogo do século XX, poderia intimidar qualquer biógrafo. Ele negava que sua pessoa tivesse qualquer interesse. Dizia que se lembrava pouco de seu passado e tinha a sensação de que não havia escrito os próprios livros. Segundo suas palavras, ele era apenas uma “encruzilhada passiva” onde “coisas aconteciam”. “Eu nunca tive, e ainda não tenho, a percepção de sentir minha identidade pessoal. Eu me vejo como o lugar onde alguma coisa está acontecendo, mas não existe um eu.”

*Essas afirmativas tampouco eram meras confissões pessoais: seu sistema intelectual baseava-se numa rejeição radical da significação do sujeito como indivíduo em sentido estrito, e até mesmo de sua realidade. Essa dupla barreira já não seria um obstáculo inamovível para uma biografia? Mas há ainda outro obstáculo, talvez mais difícil: paradoxalmente, Lévi-Strauss é também autor de um livro de memórias, **Tristes trópicos**, uma obra-prima literária incontestável, na qual ele definiu as experiências que considerava decisivas de sua vida. Quem poderia fazer isso melhor? Com certeza, nenhum cronista convencional. Na cultura francesa, onde há muito tempo a arte da biografia é notoriamente fraca, a única tentativa de traçar um retrato de corpo inteiro do antropólogo, feita por Denis Bertholet em 2003, é testemunho suficiente dessa deficiência.*

*Patrick Wilcken desafiou todas as dificuldades: **Claude Lévi-Strauss: o poeta no laboratório**, publicado recentemente pela editora Objetiva, é ao mesmo tempo uma biografia do mais alto nível e um estudo crítico do pensador. Esse livro, gracioso e vívido como narrativa, é também um modelo de apreciação intelectual. Livre tanto do impulso reverencial como da tentação de desmascarar, Wilcken produziu um relato maravilhosamente tranquilo e lúcido da vida e do pensamento de seu ilustre biografado.*

(Adaptado de Perry Anderson, Revista **Piauí** 64, janeiro de 2012)

11. Os *desafios de uma biografia*, referidos no título do texto, dizem respeito ao paradoxo de o antropólogo francês Lévi-Strauss
- (A) valorizar bastante o gênero literário das memórias e, ao mesmo tempo, fazer sérias restrições a quem se dispõe a frequentá-lo.
 - (B) negar a significação do indivíduo enquanto tal e, ao mesmo tempo, organizar e publicar suas reminiscências pessoais marcantes.
 - (C) valorizar os traços confessionais de uma biografia e dedicar-se à árida impessoalidade de ensaios críticos acadêmicos.
 - (D) negar o interesse do público leitor pelos fatos da vida de um biografado ilustre e, ao mesmo tempo, publicar sua autobiografia.
 - (E) valorizar as qualidades estéticas do gênero memorialístico sem, contudo, permitir-se frequentá-lo de modo mais consequente.

12. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No 1º parágrafo, informa-se que Lévi-Strauss considerava um feliz acaso que seu talento de pesquisador e estudioso da antropologia encontrasse condições tão favoráveis para se desenvolver.
- II. No 2º parágrafo, a referência ao livro **Tristes trópicos**, considerado uma obra-prima de valor indiscutível, é feita para corroborar a convicção de Lévi-Strauss quanto à inexistência de significação do sujeito.
- III. No 3º parágrafo, informa-se que o livro de Patrick Wilcken, recentemente publicado, reúne com brilho o equilíbrio de uma narrativa biográfica ponderada e uma análise crítica do pensamento do antropólogo.

Em relação ao texto, está correto o que consta APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

13. Considerando-se o contexto, pode-se traduzir adequadamente o sentido da expressão

- (A) *“encruzilhada passiva”*, no 1º parágrafo, por **“determinação subjetiva”**.
- (B) *tampouco eram meras confissões pessoais*, no 2º parágrafo, por **nem ao menos eram simples especulações íntimas**.
- (C) *obstáculo inamovível*, no 2º parágrafo, por **entrepósito inerte**.
- (D) *obra-prima literária incontestável*, no 2º parágrafo, por **exponente artístico irreduzível**.
- (E) *Livre do impulso reverencial*, no 3º parágrafo, por **isento do ímpeto venerador**.



14. Está correta a seguinte afirmação sobre um aspecto da construção do texto:
- (A) o emprego de aspas no primeiro parágrafo justifica-se pelo fato de que é inusual o sentido das palavras que destacam.
- (B) as interrogações feitas no segundo parágrafo têm função retórica, já que presumem as respectivas respostas.
- (C) na expressão *testemunho suficiente dessa deficiência* (2º parágrafo), o elemento sublinhado refere-se ao atual estágio da literatura francesa.
- (D) os segmentos *gracioso e vívido como narrativa e modelo de apreciação intelectual* (3º parágrafo) expressam qualidades inconciliáveis do livro de Wilcken.
- (E) a expressão *tentação de desmascarar* (3º parágrafo) alude a um vício em que muito raramente incorrem os biógrafos de homens ilustres.
-
15. É confusa e incorreta a redação da seguinte frase:
- (A) No título do livro de Wilcken, a expressão **poeta no laboratório** alude tanto à condição de cientista como à de artista – faces harmonizadas na personalidade de Lévi-Strauss.
- (B) Lévi-Strauss não achava importantes as vivências individuais, mas ainda assim nos legou a obra-prima literária que são as suas memórias.
- (C) O autor do texto mostra-se convencido de que, atualmente, os escritores franceses não estão sendo muito felizes na produção de biografias.
- (D) Diferentemente do que ocorreu com Denis Bertholet, Patrick Wilcken logrou escrever uma biografia, recentemente publicada, à altura de Claude Lévi-Strauss.
- (E) Dificilmente um biógrafo deixa de resistir a falhas como excesso de apologia ou pendor para o escândalo, incorrendo nas mesmas à medida em que o vai redigindo.
-
16. O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado em uma forma do **singular** para preencher de modo adequado a lacuna da frase:
- (A) A Claude Lévi-Strauss não (**sensibilizar**) os louvores com que nossa sociedade costuma homenagear o personalismo.
- (B) Intelectuais como Lévi-Strauss não se (**permitir**) cultivar vaidades e futilidades, preferindo concentrar-se em seu trabalho.
- (C) Não (**faltar**) ao livro de memórias de Lévi-Strauss relatos de experiências pessoais que marcaram a vida do antropólogo.
- (D) (**transparecer**) nas páginas da biografia escrita por Wilcken a harmonia possível entre um homem de letras e um cientista.
- (E) Não (**constar**) do livro de memórias de Lévi-Strauss confissões sentimentais ou apelos piegas.
-
17. Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
- (A) Como antropólogo, Lévi-Strauss, revolucionou o conceito de cultura até então utilizado, em sentido muito restrito, em prejuízo por exemplo do reconhecimento do saber dos povos primitivos, que o antropólogo foi estudar de perto participando de seu cotidiano.
- (B) Como antropólogo Lévi-Strauss revolucionou o conceito de cultura até então utilizado, em sentido muito restrito em prejuízo, por exemplo, do reconhecimento do saber dos povos primitivos que, o antropólogo, foi estudar de perto, participando de seu cotidiano.
- (C) Como antropólogo, Lévi-Strauss revolucionou o conceito de cultura, até então utilizado em sentido muito restrito, em prejuízo, por exemplo, do reconhecimento do saber dos povos primitivos, que o antropólogo foi estudar de perto, participando de seu cotidiano.
- (D) Como antropólogo, Lévi-Strauss revolucionou o conceito de cultura, até então, utilizado em sentido muito restrito, em prejuízo por exemplo, do reconhecimento do saber dos povos primitivos, que o antropólogo foi estudar, de perto, participando de seu cotidiano.
- (E) Como antropólogo Lévi-Strauss revolucionou o conceito de cultura até então, utilizado, em sentido muito restrito, em prejuízo por exemplo do reconhecimento do saber, dos povos primitivos, que o antropólogo foi estudar, de perto participando de seu cotidiano.
-
18. Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
- (A) Nessa biografia de Lévi-Strauss, da qual não faltam méritos, empenhou-se o autor à enfatizar a complexa personalidade do biografado.
- (B) Os estudos antropológicos com que tanto se empenhou Lévi-Strauss chegaram a proposições pelos quais nenhum antropólogo moderno pode ignorar.
- (C) **Tristes trópicos**, obra-prima em cuja Lévi-Strauss relata experiências marcantes, documenta contatos em que o antropólogo travou com nativos brasileiros.
- (D) Na celebrada cultura francesa, de cujo valor ninguém ousa duvidar, faltam biografias em que se possam reconhecer altas qualidades.
- (E) A um biógrafo não cabe opinar à respeito de qualquer coisa, uma vez que deve comprometer-se exclusivamente diante dos fatos essenciais da vida do biografado.
-
19. Substitui-se adequadamente um elemento por um pronome em:
- (A) *Quem poderia fazer isso melhor?* = Quem poderia fazê-lo melhor?
- (B) *traçar um retrato de corpo inteiro do antropólogo* = traçá-lo um retrato de corpo inteiro.
- (C) *a sensação de que não havia escrito os próprios livros* = a sensação de que não lhes havia escrito.
- (D) *a percepção de sentir minha identidade pessoal* = a percepção de lhe sentir.
- (E) *Essas afirmativas tampouco eram meras confissões pessoais* = Essas afirmativas tampouco os eram.
-
20. **NÃO** admite transposição para a voz passiva a seguinte construção:
- (A) *poderia intimidar qualquer biógrafo.*
- (B) *não havia escrito os próprios livros.*
- (C) *ele definiu as experiências.*
- (D) *Quem poderia fazer isso melhor?*
- (E) *é testemunho suficiente dessa deficiência.*



Inglês

Atenção: Para responder às questões de números 21 a 25, considere o texto abaixo.

The Two Methods of Subway Construction

By Christopher MacKechnie.

Subway construction can use two different methods: "cut and cover" and "deep bore".

Older subway systems, such as those found in Toronto and New York, were built with a method known as "cut and cover". In "cut and cover" tunneling, the pavement of the street is removed, a hole for the subway and stations is dug, and then the street is restored. The "cut and cover" method is much cheaper than "deep bore" but the alignment is restricted to the street grid. "Cut and cover" also results in the stations that are much closer to the surface – as little as twenty feet ..A.. the surface – which significantly reduces passenger access time. On the other hand, "cut and cover" results in serious disruption to traffic along the street for a significant amount of time; this disruption usually results in negative effects especially to store owners along the corridor.

In "deep bore" tunneling, boring machines are inserted into a hole dug at a convenient spot along the proposed line, and then proceed through the earth little by little – up to eighty feet per day – until they have carved out space along the entire corridor. These boring machines are huge – the world's largest is fifty feet in diameter. Boring machines generally can excavate only in one fixed shape, which is generally circular. Because these machines do not have to follow the existing street grid, they allow for much greater flexibility in route design. In addition, there is no disruption to life along the surface – except at the machine insertion points, you would not even know a subway was being built. In exchange for these advantages are two major disadvantages. One is financial: "deep bore" construction costs significantly more than "cut and cover"; the underground stations alone can cost \$150 million. Because of the large number of variables that make up the cost of subway construction, it is extremely difficult to quantify the cost differential between the two methods. The second is access: passenger access to "deep bore" stations is significantly more difficult than "cut and cover" stations, making the subway much less useful for relatively short trips.

(Adapted from <http://publictransport.about.com/od/Glossary/a/The-Two-Methods-Of-Subway-Construction.htm>)

21. The correct preposition that fills gap [A], in the 1st paragraph, is
- (A) up.
 - (B) over.
 - (C) above.
 - (D) down.
 - (E) below.
22. A synonym for On the other hand, as it is used in the 1st paragraph, is
- (A) Also.
 - (B) Since.
 - (C) Therefore.
 - (D) However.
 - (E) Although.
23. The meaning of make up, in the 2nd paragraph, is
- (A) constitute.
 - (B) interfere.
 - (C) disguise.
 - (D) increase.
 - (E) budget.
24. According to the text,
- (A) shop owners favor the "cut and cover" method.
 - (B) because stations can be built nearer to the surface, subways built with the "cut and cover" method make traveling short distances easier.
 - (C) it is much easier to plan subway routes when the "cut and cover" method is used because they must follow the street design.
 - (D) traffic does not affect tunneling work when the "cut and cover" method is used.
 - (E) building a subway with the "cut and cover" method is faster than with any other method.
25. One can infer from the text that
- (A) although the "deep bore" method is not constrained by the street grid, it usually follows it.
 - (B) passengers prefer "deep bore" subway stations because they are more modern and accessible.
 - (C) subway construction with the "deep bore" method is barely noticeable on the surface.
 - (D) Toronto and New York subway stations cost about \$150 million.
 - (E) deep boring machines work very fast and can build tunnels in several shapes.



Atenção: Para responder às questões de números 26 a 30, considere o texto abaixo.

Mar 30, 2010

The benefits and limitations of subway security cameras

By Benjamin Kabak.

Over the last few months, we've heard a lot about the Metropolitan Transit Authority's efforts at securing its system. An ongoing lawsuit against Lockheed Martin has left the current state of subway security in disarray, and approximately half of the system's 4300 cameras do not work properly. Had everything gone according to plan, by now, the entire subway system would have been outfitted with closed-circuit security cameras.

Generally, this halting attempt at installing cameras doesn't impact the public. We'll ride the trains no matter what and hope for the best. But this weekend, two stories highlight both the benefits and limitations of subway security cameras. The first happened right here in New York when a stabbing on Sunday morning left two riders dead and the cops on the hunt for a killer. The NYPD's efforts have been slowed by the lack of adequate security measures underground.

MTA and New York City officials are aware of the system's shortcomings – a patchwork of lifeless cameras, unequipped stations and problem-plagued wiring. Norman Seabrook, head of the MTA's security committee, said to *The Times*, "Post-9/11, the terrorist bombings that just occurred in Moscow, the two murders that just occurred plus other incidents that continue to occur in the subway system, we **B** any longer to ensure the safety of the public."

Yet, the Moscow bombings, despite Seabrook's concern, highlight just how useless security cameras can be. During the Monday morning rush hour, two suicide bombers detonated explosives in the Moscow Metro. The bombers are suspected to be a part of some Northern Caucasus separatist groups, and the blasts raised fears through Russia and the rest of the world.

In New York, the NYPD rushed to "activate" a security plan, Reuters reported on Monday. Police details flooded the subway system, and squads were dispatched to major transit hubs around the city. Although there was no suspected link between America's enemies and the Russian attackers, the city wanted to maintain a strong security footing. It was, MTA spokesman Jeremy Soffin said to *amNew York*, a "precaution."

Yet, I wonder if this response is more an example of wishful thinking and the limitations we run up against in defending an open and porous subway system than it is of

precaution. By dispatching police after the fact, it is as though security officials are trying to close the barn door after the horse escaped. As former NYPD commissioner Howard Safir said to Heather Haddon, "There are so many entrances, so many stations, so many people. It's virtually impossible to guarantee that it won't be vulnerable."

(Adapted from <http://secondavenuesagas.com/2010/03/30/the-benefits-and-limitations-of-subway-security-cameras/>)

26. The correct form of the verb that fills gap **[B]**, in the 3rd paragraph, is

- (A) did not wait.
- (B) waited.
- (C) cannot wait.
- (D) must wait.
- (E) are waiting.

27. MTA's subway security system

- (A) consists of 4300 working closed-circuit cameras.
- (B) has not been completed as planned.
- (C) has recently experienced considerable improvement.
- (D) is being renewed because it is obsolete.
- (E) is entirely equipped with closed-circuit cameras.

28. The best Portuguese translation for no matter what, in the 2nd paragraph, is

- (A) cuidadosamente.
- (B) sem conhecimento da matéria.
- (C) com receio.
- (D) de qualquer jeito.
- (E) sem dar importância.

29. Segundo o texto,

- (A) dois homens foram esfaqueados no metrô de Nova York.
- (B) o sistema de segurança do metrô de Nova York, apesar de alguns problemas, atinge seus objetivos.
- (C) a MTA e as autoridades de Nova York tomaram providências adequadas para evitar novos incidentes no metrô.
- (D) a MTA e as autoridades nova iorquinas acreditam que os casos do metrô de Nova York e de Moscou estejam relacionados.
- (E) a polícia de Nova York conseguiu prender os assassinos do metrô.

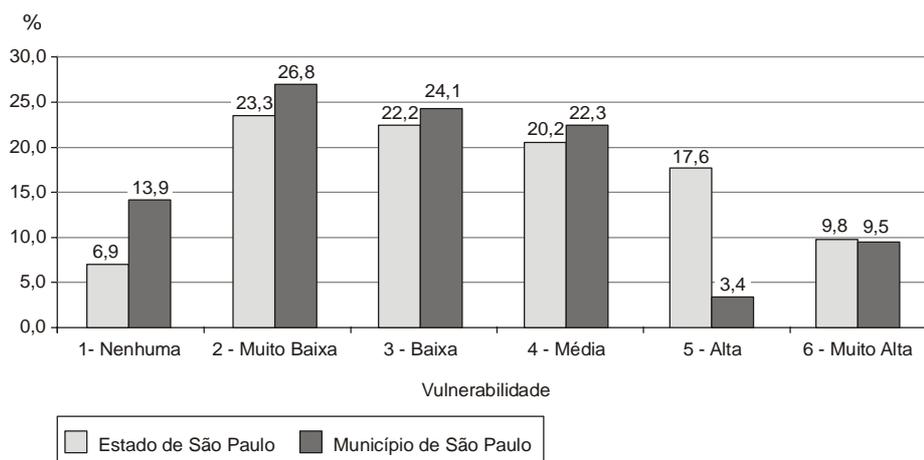
30. One can infer from the text that the author believes that

- (A) the immediately activated security plan was an effective demonstration of NYPD's efficiency.
- (B) the NYPD's security plan was properly activated.
- (C) the MTA spokesman should have been more precautionous in his statement to the press.
- (D) security officials left the barn door open on purpose for the horse to escape.
- (E) incidents will always occur on the subway, no matter how efficient the security system is.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) é um dos indicadores utilizados para identificar os segmentos populacionais mais expostos a situações de vulnerabilidade social e, assim, mensurar a qualidade de vida da população nas cidades do Estado de São Paulo. Considere:



(IBGE. Censo Demográfico, Fundação Seade)

A análise da tabela permite concluir que

- (A) o município de São Paulo apresenta um percentual de grupos com alta vulnerabilidade menor do que o do Estado.
- (B) o Estado de São Paulo caracteriza-se por ser uma região em que predominam os grupos com vulnerabilidade social muito alta e com nenhuma vulnerabilidade.
- (C) os grupos com vulnerabilidade social média sobrepõem-se aos grupos com vulnerabilidade social muito baixa, tanto no Estado como no Município de São Paulo.
- (D) o Município de São Paulo apresenta uma distribuição normal congruente dos grupos de vulnerabilidade social com aquela encontrada no Estado.
- (E) os grupos com vulnerabilidade social média compõem a maioria relativa no município de São Paulo.

32. (...) *O processo de urbanização recria o atraso a partir de novas formas, como contraponto à dinâmica de modernização.*

(MARICATO, Ermínia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 4, Oct. 2000)

Tendo como referência o debate acerca da estrutura dual das metrópoles, considere:

Conceito	Definição
I. Cidade formal	a. Rede urbana formada por metrópoles globais e centros sub-regionais.
	b. Concentração dos investimentos em infraestrutura urbana.
II. Cidade informal	c. Expansão urbana, ocupação ilegal e exclusão social.

A associação correta entre conceito e definição ocorre em:

- (A) I-a; II-b.
- (B) I-b; II-a.
- (C) I-c; II-a.
- (D) I-a; II-c.
- (E) I-b; II-c.

33. (...) *São a convergência e a interação entre um novo paradigma tecnológico e uma nova lógica organizacional que constituem o fundamento histórico da economia informacional.*

(CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999. p. 210)

Conforme essa teoria, uma das consequências do processo de reestruturação econômica do capitalismo, a partir dos anos 1980, foi a disseminação de novos métodos de gerenciamento do processo de trabalho nas empresas, tais como:

- (A) equipes monofuncionais, acumulação flexível, produção artesanal personalizada.
- (B) ênfase na capacidade do grupo de trabalhadores, especialização funcional, flexibilização de processos.
- (C) administração centralizada, estímulo à adaptabilidade, flexibilização de produtos.
- (D) trabalho em equipe, iniciativa descentralizada, hierarquia administrativa horizontal.
- (E) controle de qualidade total, fornecimento *just in time*, produção padronizada.



34. Em relação à visão funcionalista nos estudos organizacionais, é correto afirmar que se caracteriza
- por uma visão sistêmica, sincrônica, teleológica e não conflituosa da organização.
 - por uma discussão das relações de poder dentro e fora das organizações, das questões ligadas à ideologia e à análise dos sistemas simbólicos.
 - pela ênfase na dimensão social do mercado, conduzindo a um estudo mais detido das influências de natureza social na competição entre as empresas.
 - pela compreensão dos diversos aspectos políticos das várias esferas corporativas.
 - pela análise da interação dos atores privados, públicos ou coletivos como o Estado, os sindicatos, os consumidores e os movimentos sociais.
-
35. Para Amartya Sen, o processo de desenvolvimento caracteriza-se como
- ampliação da base material de uma sociedade.
 - ênfase no crescimento monetário associado a minorias.
 - expansão das liberdades reais ou substantivas.
 - diminuição dos horizontes culturais e sociais.
 - evolução dos níveis residuais de pobreza.
-
36. Correspondem a diferentes tipos de intervenção estatal passíveis de serem utilizados pelo Estado para influenciar o processo de desenvolvimento:
- controle tecnocrático do investimento, emissão de economia de escala e reposição de crédito compulsório.
 - políticas macroeconômicas, estabelecimento de aparato jurídico-institucional e oferta de infraestrutura.
 - fiscalização monetária, investimento em capital tecnológico e geração de insumos deficitários.
 - política microeconômica, reforma previdenciária e incentivo de corruptela.
 - distribuição de elasticidade-preço, incentivo de fatores produtivos e estímulo ao insulamento burocrático.
-
37. (...) *devemos repensar o quadro institucional no qual se concebe e se realiza o desenvolvimento. Uma vez afastados os dois extremos da economia, o de mercado em estado puro e o da economia de comando, a totalidade das situações reais existentes no mundo pertence à categoria de economias mistas.*
- (SACHS, Ignacy. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. **Estud. av.**, São Paulo, v. 9, n. 25, Dec. 1995)
- Considerando o excerto acima, a discussão sobre desenvolvimento sustentável contrapõe-se a dois paradigmas, que são:
- capitalismo monopolista e fascismo.
 - socialismo libertário e nazismo.
 - capitalismo liberal e socialismo real.
 - socialismo libertário e capitalismo comercial.
 - socialismo real e nazismo.
-
38. Considere as proposições abaixo relativas ao domínio do trabalho científico:
- Conexões objetivas entre as "coisas".
 - A forma fenomênica e a essência das coisas não coincidem imediatamente.
 - Conexões conceituais entre os problemas.
- A correspondência correta entre proposição e autor ocorre em:
- Marx-III; Durkheim-I; Weber-II.
 - Marx-I; Durkheim-II; Weber-III.
 - Marx-III; Durkheim -II; Weber-I.
 - Marx-II; Durkheim-I; Weber-III.
 - Marx-II; Durkheim-III; Weber-I.
-
39. A noção de capital social para Pierre Bourdieu refere-se
- ao conjunto dos recursos efetivos ou potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento ou reconhecimento mútuo.
 - ao tipo de capital conhecido e reconhecido, quando é conhecido segundo as categorias de percepção que ele impõe.
 - ao princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida.
 - a um recurso que os atores fazem derivar de suas competências e habilidades estritamente vinculadas à sua socialização primária.
 - a um operador de racionalidade prática que articula as estruturas objetivas externas às estruturas subjetivas da história pessoal.
-
40. Considerando as proposições de Émile Durkheim a respeito do método e da explicação sociológicos, é INCORRETO afirmar:
- Na explicação de um fato social, tem-se de investigar separadamente a causa eficiente que o produz e a função que ele desempenha.
 - É necessário ir até a natureza da própria sociedade para se encontrar a explicação da vida social.
 - A causa determinante de um fato social deve ser procurada nos fatos sociais antecedentes e não nos estados da consciência individual.
 - Afirma-se que um fenômeno é a causa do outro quando se comparam os casos em que estes se encontram simultaneamente ausentes ou presentes e se procura saber se as variações por ele apresentadas testemunham a dependência de um para com o outro.
 - Um mesmo efeito poderá manter relação com várias causas.



41. Analise:

Conceito**Definição**

I. Federalismo

a. Transferência de autoridade e responsabilidade, no que diz respeito a funções públicas, do governo central para governos locais ou intermediários (organizações governamentais ou para o setor privado).

b. Difusão de poderes de governo entre muitos centros, cuja autoridade não resulta da delegação de um poder central, mas é conferida por sufrágio popular.

II. Descentralização

c. Sistema de organização das atividades sociais desenvolvidas mediante a cooperação e de atribuição de poder decisório às comunidades participantes.

d. Ordenação institucional, segundo recursos de autoridade, dos interesses sociais plurais em disputa.

A alternativa que apresenta as duas associações corretas é:

(A) I-b; II-a.

(B) I-d; II-c.

(C) I-a; II-d.

(D) I-c; II-a.

(E) I-a; II-b.

42. NÃO corresponde às características do Estado Democrático de Direito:

(A) respeito ao princípio da separação de poderes, igualdade de todos perante a lei e garantia de pluralidade partidária.

(B) veneração de instituições judiciais livres, garantia de igualdade de condição social e respeito à liberdade de opinião.

(C) sobreposição da legalidade à vontade governamental, reconhecimento dos direitos fundamentais e soberania popular.

(D) responsabilidade do governante, preocupação com os direitos das minorias e Constituição escrita.

(E) soberania popular, estrutura material do sistema jurídico e respeito à hierarquia das normas.

43. A teoria participativa da democracia afirma que

(A) conceber a democracia, exclusivamente, como um método decisório para a seleção de lideranças reduz a compreensão do que seja a política e esvazia o conteúdo moral da noção de democracia.

(B) o poder político encontra-se disperso em todo o tecido social de forma não-hierárquica e encontra-se estruturado de forma competitiva.

(C) para obter, da participação, os efeitos psicológicos necessários ao desenvolvimento do senso de competência e eficiência política, é necessária a incorporação parlamentar das massas.

(D) a única intervenção legítima do Estado na vida privada é para estabelecer regras específicas que permita aos indivíduos dedicarem-se aos seus próprios fins.

(E) a democracia social ou econômica se reduz na medida em que vier acompanhada de democracia política.

44. De acordo com a teoria elitista da democracia, o processo democrático é

(A) o governo do povo, para o povo e pelo povo.

(B) o monopólio legítimo do uso da coerção física.

(C) a criação das leis através do voto e dos costumes.

(D) a livre competição entre líderes potenciais pelo voto do eleitorado.

(E) o regime policrático de autogoverno dos produtores.

45. (...) *uma classe mantém seu domínio não simplesmente através de uma organização específica da força, mas por ser capaz de ir além de seus interesses corporativos estreitos, exercendo uma liderança moral e intelectual e fazendo concessões, dentro de certos limites, a uma variedade de aliados unificados num bloco social de forças.*

(BOTTOMORE, T. B. (org). **Dicionário do pensamento marxista**. 1988. p. 177)

O trecho acima refere-se ao conceito gramsciano de

(A) bloco histórico.

(B) hegemonia.

(C) intelectual orgânico.

(D) consenso.

(E) revolução passiva.



46. Wanderley Guilherme dos Santos introduziu o conceito de 'cidadania regulada' no livro "Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira" (1979). Desde então, este conceito vem sendo utilizado por parcela significativa de analistas sociais para descrever o padrão institucional de pertencimento ao corpo político, que caracterizou o Brasil no longo período compreendido entre a chamada Era Vargas e a Constituição de 1988. Este conceito refere-se
- (A) ao modelo universalista de inclusão seletiva dos beneficiários de programas políticos em projetos de bem-estar.
- (B) à contenção gradual dos direitos políticos e sociais das camadas populares em conformidade com o avanço da alfabetização.
- (C) à vinculação entre o *status* de cidadão e a localização do indivíduo em uma ocupação reconhecida e definida por lei.
- (D) à especificação dos direitos de cidadania nos códigos político-administrativos dos sindicatos oficiais.
- (E) à diferenciação de *status* de cidadania em conformidade com a hierarquia de valores sociais atrelados a cada uma das profissões regulamentadas pelo Estado.

47. (...) *O tipo mais puro de dominação legal é aquele que se exerce por meio de um quadro administrativo burocrático. Somente o dirigente da associação possui sua posição de senhor, em virtude ou de apropriação ou de eleição ou de designação da sucessão. Mas suas competências senhoriais são também competências legais. O conjunto do quadro administrativo se compõe, no tipo mais puro, de funcionários individuais.*

(WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora UNB, 2000. v. I. p. 144)

De acordo com a teoria weberiana, o pertencimento ao corpo burocrático exige dos funcionários as seguintes características:

- (A) dependência pessoal fixa, relações pessoais de confiança e pacto de fidelidade.
- (B) qualificação profissional, competência funcional fixa e obediência às obrigações objetivas do cargo.
- (C) hierarquia fixa de cargos, recrutamento patrimonial e desapropriação de prebendas.
- (D) competência burocrático-legal, capacitação profissional e nomeação de prebendas.
- (E) autonomia decisória, seleção discricionária dos serviços e obediência ao sistema disciplinar fixo.

48. Considere:

- I. Analisar a eficácia de uma política pública significa avaliar os resultados obtidos face aos objetivos propostos.
- II. Analisar a efetividade de uma política pública significa avaliar o comprometimento de seus agentes face ao procedimento de implantação adotado.
- III. Analisar o impacto de uma política pública significa avaliar o grau de legitimidade de sua proposta frente à demanda de seus beneficiários.
- IV. Analisar a eficiência de uma política pública significa avaliar a relação custo x benefício entre os recursos aplicados e os benefícios derivados de seus resultados.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) I, II, III.
- (B) II, III, IV.
- (C) I, II, IV.
- (D) II, III.
- (E) I, IV.

49. Considere:

- I. Apresenta custos concentrados e benefícios dispersos.
- II. Apresenta custos dispersos e benefícios concentrados.
- III. Financiada pelos estratos de alta renda, tem como beneficiários os estratos de baixa renda.
- IV. Vários interesses individualizados podem ser atendidos simultaneamente.

Está correto afirmar que APENAS os postulados

- (A) I e III referem-se a políticas distributivas.
- (B) II e IV referem-se a políticas redistributivas.
- (C) III e IV referem-se a políticas distributivas.
- (D) I e III referem-se a políticas redistributivas.
- (E) I e IV referem-se a políticas redistributivas.

50. (...) *Como categoria sociológica, designo assim a como a forma lúdica da sociação. Visto que na pureza de suas manifestações não tem propósitos objetivos, nem conteúdo, nem resultados exteriores, ela depende inteiramente das personagens entre as quais ocorre. Seu alvo não é nada além do sucesso do momento sociável.*

(SIMMEL, Georg. **Sociologia**, 1983. p. 160-70)

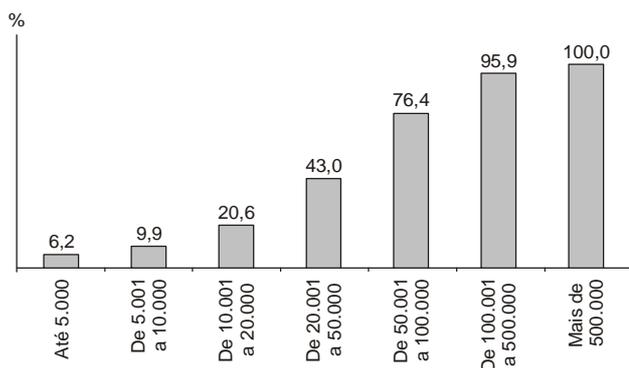
Preenche corretamente a lacuna do texto:

- (A) institucionalização
- (B) configuração
- (C) sociabilidade
- (D) personalidade
- (E) internalização



51. Análise:

Proporção de municípios com transporte por ônibus, exclusivamente municipal, segundo classes de tamanho da população dos municípios – Brasil – 2005



(IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais, 2005.)

Considerando o porte populacional do município, é correto afirmar que existe

- (A) relação inversa entre a ausência de transporte coletivo de ônibus exclusivamente municipal e o tamanho do município.
- (B) maior percentual de transporte coletivo de ônibus exclusivamente municipal, em municípios com de vinte mil e um a cinquenta mil habitantes.
- (C) relação direta entre o tamanho do município e probabilidade de existência de transporte coletivo de ônibus exclusivamente municipal.
- (D) menor percentual de transporte coletivo de ônibus exclusivamente municipal, em municípios com mais de cinquenta mil e um habitantes.
- (E) proporção relativa e contingente por transporte coletivo de ônibus exclusivamente municipal, em municípios com mais de cem mil e um habitantes.

52. Talcott Parsons é considerado um dos fundadores da análise estrutural-funcionalista em Sociologia. Sua teoria geral da ação destaca quatro pré-requisitos funcionais necessários à manutenção de todo sistema de ação:

- (A) normatização, valorização, solidariedade e institucionalização.
- (B) adaptação, consecução de objetivos, integração e latência.
- (C) orientação, simbolização, integração e valorização.
- (D) adaptação, latência, manifestação e normatização.
- (E) organização, solidariedade, finalidade e institucionalização.

53. O chamado "marxismo ocidental" efetuou uma releitura da obra de Karl Marx, dando particular atenção a categorias tais como cultura, subjetividade e consciência. Entre os teóricos dessa corrente estão:

- (A) Kautsky, Bukharin e Stalin.
- (B) Lefebvre, Althusser e Lahire.
- (C) Gramsci, Trotsky e Mills.
- (D) Habermas, Benjamin e Schutz.
- (E) Marcuse, Korsch e Adorno.

54. Charles Wright Mills, em sua obra "A Imaginação Sociológica", tece críticas ao positivismo mediante o questionamento do que ele denomina como sendo a "grande teoria" e o "empirismo abstrato". São alvos dos questionamentos do referido sociólogo, respectivamente,

- (A) Adorno e Horkheimer.
- (B) Dilthey e Schutz.
- (C) Blumer e Goffman.
- (D) Parsons e Lazarsfeld.
- (E) Garfinkel e Berger.

55. A sequência correta, no que se refere à ordem lógica das fases de uma investigação científica empírica, ocorre em:

- (A) (I) Escolha do Tópico de Investigação; (II) Delimitação do Problema; (III) Definição do Objeto e dos Objetivos; (IV) Escolha dos Instrumentos de Coleta de Dados; (V) Exploração de Campo.
- (B) (I) Delimitação do Problema; (II) Escolha do Tópico de Investigação; (III) Definição do Objeto e Objetivos; (IV) Escolha dos Instrumentos de Coleta de Dados; (V) Exploração de Campo.
- (C) (I) Definição do Objeto e dos Objetivos; (II) Escolha do Tópico de Investigação; (III) Delimitação do Problema; (IV) Escolha dos Instrumentos de Coleta de Dados; (V) Exploração de Campo.
- (D) (I) Escolha dos Instrumentos de Coleta de Dados; (II) Exploração de Campo; (III) Delimitação do Problema; (IV) Escolha do Tópico de Investigação; (V) Definição do Objeto e Objetivos.
- (E) (I) Delimitação do Problema; (II) Definição do Objeto e Objetivos; (III) Escolha do Tópico de Investigação; (IV) Escolha dos Instrumentos de Coleta de Dados; (V) Exploração de Campo.

56. Quanto à composição do grupo focal nas pesquisas em ciências sociais, é correto afirmar:

- (A) Recomendação para se juntar no mesmo grupo pessoas que se conhecem muito ou que conheçam o moderador, o que possibilita a interação mais livre entre os participantes.
- (B) O conhecimento mútuo entre alguns dos membros do grupo focal permite manifestações espontâneas, provocando a participação de outros integrantes.
- (C) O conhecimento do moderador por um ou vários membros pode favorecer comportamentos de complacência, de uso do poder, de contenção na participação ou de desconfiança por parte dos demais.
- (D) É bastante recomendável convidar pessoas que já participaram de outro grupo focal, uma vez que as mesmas já conhecem como se desenvolve o processo.
- (E) Recomenda-se dar aos participantes informações detalhadas sobre o objeto da pesquisa. Eles devem ser informados de modo completo sobre o tema da discussão.



57. Considere as proposições abaixo ligadas às pesquisas qualitativas e quantitativas:

- I. Na indução estatística ou enumerativa, procura-se os traços comuns em um grande número de casos. Logo, privilegia-se o aspecto da generalidade ou extensão.
- II. Na indução analítica, procura-se em um caso ou em um pequeno número de casos as características essenciais ou suas propriedades constitutivas. Logo, privilegia-se a diferença de tipos em vez de frequências e grandezas.
- III. Para evitar o erro do viés na amostra probabilística, utiliza-se o controle da subjetividade na relação entre pesquisador e pesquisado em vez do sorteio.

É correto o que consta APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) II e III.
- (D) III.
- (E) I e II.

58. No que se refere à dinâmica demográfica paulista, é INCORRETO afirmar:

- (A) O Estado de São Paulo que, desde a década de 1940, desempenhou papel de relevância na dinâmica demográfica nacional, também experimentou mudanças significativas. Seguindo a mesma tendência verificada nas metrópoles, apresentou sensível redução no ritmo de crescimento populacional nos anos 1980.
- (B) No período 1980-1991, os papéis dos componentes vegetativo e migratório se inverteram. O componente vegetativo passou a responder pela maior parte do crescimento populacional do estado.
- (C) As mudanças na dinâmica populacional paulista podem ser evidenciadas, em grande medida, pela análise dos componentes vegetativo e migratório. O componente vegetativo teve papel importante no crescimento da população estadual. A migração também teve peso relevante, contribuindo para a manutenção das altas taxas de crescimento verificadas no estado até 1980.
- (D) No período 1980-1991, os papéis dos componentes vegetativo e migratório se inverteram. O componente migratório passou a responder pela maior parte do crescimento populacional do estado.
- (E) O Estado de São Paulo passou a exibir um novo padrão demográfico. Em que pese a importância do crescimento vegetativo, a contribuição da migração neste novo cenário foi notável. A desaceleração do ritmo de migração no/para o Estado de São Paulo nos anos 1980 implicou uma sensível redução no ritmo de crescimento da população estadual.

59. Considere o seguinte excerto:

..... é aquela operação do espírito pela qual nós inferimos que aquilo que conhecemos como verdadeiro em um ou mais casos particulares deve ser verdadeiro em todos os casos que se assemelhavam aos anteriores em certos aspectos assinaláveis.

(FERNANDES, Florestan. **Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica**, 1959. p. 40)

Preenche corretamente a lacuna do texto:

- (A) Contradição
- (B) Indução
- (C) Classificação
- (D) Interpretação
- (E) Explicação

60. Contando com dinâmicas econômicas diferenciadas, as regiões paulistas assumiram papéis distintos quanto à redistribuição espacial da população. Baseado nessa informação, é correto afirmar:

- (A) A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), maior centro econômico e populacional do país, vem se configurando há várias décadas como o grande polo de atração populacional do estado. A migração não se mostrou como a variável determinante do crescimento desta área.
- (B) A queda relativa da migração no crescimento da metrópole associou-se estritamente a fatores demográficos, esses prevalecendo frente às transformações ocorridas na estrutura produtiva do Estado de São Paulo pós-1956.
- (C) A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) vinha experimentando ganhos populacionais importantes nas trocas migratórias efetuadas com outras regiões do Estado de São Paulo nos anos 1970. Isso se deve ao grande poder de atração populacional da metrópole. Assim, cerca de 450 mil pessoas haviam migrado para a área metropolitana, na década de 1970, vindo de regiões circunvizinhas como Campinas, Litoral, Vale do Paraíba e Sorocaba.
- (D) O município de São Paulo não contribuiu de forma decisiva para as mudanças ocorridas na metrópole. Historicamente, a capital paulista não registrava elevadas taxas de crescimento devido à intensidade das migrações em associação com os elevados níveis de fecundidade e com o declínio da mortalidade.
- (E) O fortalecimento do interior relacionou-se, principalmente, ao grande dinamismo da produção industrial para o mercado externo, à agricultura e à agroindústria. Esses fatores, em conjunto, contribuíram tanto para a aceleração dos movimentos migratórios em direção ao interior, quanto para a retenção da população do interior em suas regiões de origem.